

# O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor  
Manuel Godinho da Silva  
Director  
Joaquim Lacerda Junior  
Secretario  
Arthur de Paiva Furtado

## ASSIGNATURAS

Um anno	1\$20
Seis mezes	\$60
Brazil, anno	2\$00
Africa, anno	1\$20
Num. avulso	\$03

Anunciam-se as obras das quaes se recebe um exemplar

## Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia do

**CENTRO REPUBLICANO**

Rua da Agua — FIGUEIRO DOS VINHOS

## PUBLICAÇÕES

Anuncios - cada linha	\$04
Repetições	\$03
Imposto de sello	\$01

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director

Originacs sejam ou não publicadas não se restituem

Anuncios permanentes e communicados preços convencionaes

## HORISONTE SOMBRIO

Negar a gravidade do momento que passa o mesmo seria que negar a existencia da propria luz do sol, o giro da terra ou o brilho das estrellas tão evidente é a melindrosa situação que atravessamos que nem todos conhecem, é certo, nos seus pequenos detalhes, mas que todos presentem nos perigos que as revestem.

A recente victoria *balkanica* da diplomacia allemã, dando aos imperios centraes uma força material e moral cujo alcance facilmente se não occulta, occasionou, em sentido opposto, a demissão do sr. Delcassé e o violento artigo de fundo do «Daily Mail», fazendo-se assim promptamente sentir nas nações aliadas e, consequentemente, em todos aquelles que a essas tem os seus destinos ligados.

Portugal, velho e leal aliado da Inglaterra, está inquestionavelmente n'esse numero e pôde até succeder que seja d'aquelles que mais cedo e mais pesadamente tenha de sentir os efeitos terriveis do triumpho teutonico.

Ninguem ignora, porque foi a propria imprensa official que nol-o veiu afirmar, que a Allemanha lança n'este momento todas as suas vistas diplomaticas para a nossa visinha Hespanha, procurando captar-lhe as sympathias, se não até o valioso concurso, com fagueiras promessas de engrandecimento e conquista. Por outro lado são tambem sobejamente conhecidas as cobiçosas vistas que a Hespanha constantemente vem lançando sobre a nossa querida patria, que é, sem duvida nenhuma, o objectivo mais apeteido dos seus já velhos desejos d'expansão.

N'estas condições e admittindo a possibilidade da victoria allemã, que aliás o nosso espirito continúa a repellar, não podemos ter grandes duvidas sobre o destino que nos espera na hora final da partilha dos vencidos em que o mappa da Europa ha de ser talhado com a ponta das espadas triumphaes dos senhores vencedores.

\*

E é n'este momento, em hora tão grave para os destinos da nossa nacionalidade que aquelles que podiam e deviam encarar de frente a situação, pertinaz e systematicamente do governo se

veem affastando, andando uns de passeio pelo Bom Jesus de Braga e estando outros a gosar os ares da Serra como se todos os perigos que nos cercam não existissem e a patria caminhasse n'um oceano de venturas!

Positivamente isto não é sério e ainda é menos patriotico, urgindo que promptamente se mude de processos e que todos os senhores politicos se capacitem dos perigos que nos cercam e da necessidade imperiosa e urgentissima de lhe fazer face, evitando, tanto quanto possivel, os seus nefastos effeitos.

O sr. Affonso Costa e os seus partidarios, que depois da implantação da Republica tem sido, pôde dizer-se, os arbitros dos destinos do paiz, que prepararam o 14 de maio e, mercê d'elle, obtiveram a grande maioria parlamentar que actualmente contam, estão constitucionalmente indicados para governar e tem obrigação moral de o fazer, acabando com esta situação governamental que para ahi se vem arrastando cheia de dificuldades e que, não estando á altura da gravidade do momento, devia ter sido substituida logo que com o acto eleitoral, a que foi chamada a presidir, terminou a sua missão.

Se as dificuldades são taes que com ellas devam arcar todos os organismos politicos do paiz, o que de resto entendemos que succede, tenham os senhores democraticos a hombridade e franqueza de o declarar, que ninguem deixará de lhe prestar o seu concurso, e antes, pelo contrario, todos correrão a defender a sagrada bandeira da Patria.

N'esta situação de incertezas e duvidas que a singular teimosia das maiorias parlamentares em recusar o governo, vem agravar, é que se não pôde nem deve continuar a viver, a não ser que aquelles que se arvoraram em senhores dos nossos destinos estejam tambem apostados em nos perder, o que em verdade não acreditamos.

E' grave a hora que passa, repetimos, e são grandes sem duvida os perigos que nos ameaçam, sendo urgentemente preciso pôr a politica inteiramente de parte e cuidarem todos, absolutamente todos, da defeza da patria, na certeza de que o tempo

urge e de que toda a inercia nos é prejudicial.

Mais cedo ou mais tarde ha de fazer-se a historia d'este periodo critico que atravessamos e ella tem que ser inexoravel para todos aquelles que em momento tão afflictivo não hesitaram em sacrificar a balofas vaidades pessoas ou interesses individuais e sacratissimos interesses da nossa nacionalidade.

Quanto a nós havemos de varrer bem a nossa testada, já não occultando os perigos que nos cercam e que a nosso vêr não pôdem ser maiores, já gritando bem alto, como vimos fazendo, que se ponham de parte estereis luctas politicas e de prompto se cuide da defeza da patria.

Se não nos ouvirem, tanto peor para todos, mas ninguem poderá dizer que deixamos de cumprir o nosso dever.

## FACTOS E OCCORRENCIAS

### Dr. Antonio José d'Almeida

Está felizmente quasi restabelecido dos padecimentos que por largo periodo o retiveram em casa o nosso presadissimo chefe e respeitabilissimo amigo sr. dr. Antonio José d'Almeida, que n'este momento, por tantos motivos critico, que atravessamos, é seguramente pelo prestigio do seu nome, pela honradez do seu caracter e pelo seu passado limpido e honestissimo, a maior e mais justificada esperança de todos os verdadeiros portuguezes.

E cousa singular, até os seus inimigos, aquelles que mais feroz e intransigentemente o atacaram, são hoje dos primeiros a render-se á inalteravel correccão d'esse grande portuguez, de principios inquebrantaveis e d'uma fé republicana que só pôde ser igualada no seu extraordinario e jámais desmentido patriotismo, sendo elles proprios que hoje publicamente reconhecem que só elle poderá salvar a Patria e a Republica vindo insistir com elle para assumir o governo da nação.

Infelizmente talvez seja tardio o arrependimento d'essa gente e talvez, quem sabe, não haja já remedio possivel para os erros que se tem vindo accumulando com uma insistencia criminosa, e que

collocaram este pobre paiz na critica situação em que se encontra.

Seja o que tiver de ser... Quando tudo tender a cahir alguns ha que hão de ficar de pé e na frente de todos elles ha de sempre levantar-se essa grande figura de portuguez e de patriota.

Felicitamol-o pelas suas melhoras e fazemos votos muito sinceros e muito ardentes para que ellas de todo rapidamente se accentuem.

### A nossa redacção

Um collega nosso que ameudadas vezes nos *obsequia* com *taes extremos de camaradagem* veiu dizer ha dias aos seus leitores que a nossa redacção tinha sido mudada para a Camara Municipal e que melhor era, já agora, mudar tambem para ali a respectiva typographia.

—Branco é gallinha o põe. Os homens tiraram o caso por semelhança suppondo certamente que a Camara fosse a administração do concelho e que ao titulo do nosso jornal tivessemos anteposto a *albarda* da União.

Mas soceguem que nós não costumamos ir na esteira dos outros e felizmente temos casa propria para os serviços do nosso jornal.

Em todo o caso muito agradecemos a sua boa vontade...

### Estudantes

Seguiram na presente semana para o collegio de S. Pedro, em Coimbra, onde estudam, os nossos estimados patricios e amigos Ernesto d'Araujo Lacerda e Costa e José Quaresma d'Oliveira, respectivamente do 7.º e 5.º anno lyceal.

### Caçada

Seguiram na passada quinta-feira, para Abiul, onde vão bater-se rijamente com as pobres perdizes da Serra da Cicó, os eximios caçadores dr. Adalberto Soares do Amaral Pereira e seu irmão Carlos do Amaral, dr. Eduardo Caetano, Arthur Sequeira de Carvalho, padre Manuel de Sousa Ribeiro, Arthur Furtado e João Coelho Henriques David, todos d'esta villa e que hoje devem regressar a Figueiró lá pela noite adeante.

São hospedes do abastado proprietario de Abiul, sr. Pedro da Costa, que costuma a ser para os seus convidados d'uma franqueza e d'uma hospitalidade verdadeiramente penhorantes.



## Os da "União," e a Camara

Perguntam-nos alguns amigos nossos se será apenas por ignorancia que os do nosso confrade a «União» perderam de tal maneira a *transmontana* em assumptos camararios que ainda não conseguiram criticar os actos da nossa digna Camara sem deixar de largar asneira grossa?

—Não senhor, não é só a ignorancia a causa do fracasso a que allude. Os homens são effectivamente pouco lidos e menos entendidos em assumptos municipaes, mas o que mais os damna o que de todo os traz desnortheados é o nenhum caso que a Camara faz das suas lamurias, seguindo sempre impavida o seu caminho, como a *caravana Arabe*, que jámais se importou de saber se os gosos ladram ou deixam de ladrar...

Mais ainda—A Camara tem-os deixado estender de tal maneira que são elles sempre que se encarregam de dar o pau e as costas.

Na questão dos impostos, por exemplo, foram elles que se encarregaram de se desmascarar e desacreditar vindo dizer ao publico que em chegando a janeiro é que haviam de ver a carga que lhes ia cair em cima *podendo todos contar que quem pagasse cinco tinha que pagar sete.*

Pois bem, o mez de janeiro está á porta e o povo vai verificar que não tem de pagar semelhante augmento, verificando ao mesmo tempo que a sua Camara zelou, como sempre, os seus interesses e, como sempre tambem, attendeu com particular solicitude á já precaria situação do contribuinte do seu concelho.

A conclusão é simples. O povo que já sympathisa pouco com os *taes amigos* tem de reconhecer, uma vez mais, que elles só servem para o enganar e desnor-tear.

Mas ha mais e melhor. Os nossos leitores devem estar lembrados da campanha que essa gente fez por o amanuense da Camara vir exercendo cumulativamente as funções de thesoureiro municipal.

Classificaram o caso de immoral, chamaram-lhe nomes feios e pouco faltou para... reclamarem a intervenção das potencias estrangeiras!

Pois bem a Camara que tinha a razão e a lei pelo seu lado e que não deixava de sympathisar com a prosa, deu-lhe a *guita* toda e deixou-os estender a todo o comprimento e... vai se não quando, zás... Fez-lhe a vontade, mandando abrir concurso para o provimento do lugar.

O diabo que foste tu fazer. Os homens queriam naturalmente guardar a *falia para algum afilhado* e agora gritam porque a Camara attendeu as suas reclamações.

No caso dos professores a raia dada pelos homens toma ainda proporções mais comicas pela insistencia na asneira, tres vezes

repetida, em verdadeiros casos de palmatoria.

Primeiro veem declarar todos anchos que tinha sido nomeado para a regencia d'um curso nocturno n'esta villa o professor Bazilio d'Araujo Lacerda, e que não se criara curso nocturno para o sexo feminino por não haver n'esta villa... professora republicana!

Nós rimo-nos da *farçada* e limitamo-nos a *esclarecer* que o tal professor nomeado era o unico do concelho que fora accusado, julgado e condemnado por... *difamar da Republica* ou dos seus mais prestigiosos estadistas!

Não contavam com esta e... embucharam.

Depois foi a lei n.º 410 de 9 de setembro do anno corrente, cujas disposições anti-democraticas foram alvo dos nossos justos protestos, o que nos valeu sermos apodados de talassas e outras coisas feias, que muito nos fizeram rir.

Pois bem a digna Camara, que viu a prosa d'uns e outros e que teve a seguir de fazer nomeações de professores, é claro, não esteve com hesitações, applicou a lei.

O acaso, ó condão, ó diabo. Lá apanhou um dos da grei a *talhadae* agora é que é vel-os gritar contra a lei que elles tinham defendido, e contra a pobre Camara que se limitou a observá-la!

A seguir mas para quê?...

Isto é um nunca acabar de incongruencias e dispausterios de que os nossos presados leitores já hão de estar enfasiados e que nada se lucra em continuar enumerando.

Olhem os nossos presados leitores para a berraria que elles fizeram por a Camara não querer dar luz para o tal curso nocturno do professor Bazilio de Araujo Lacerda, pretendendo fazer acreditar que a causa do procedimento da Camara eram as *ideias democraticas* d'esse professor, quando elles sabiam de sobejo que a digna Camara procedera de igual forma, no anno anterior, com o professor Constantino d'Araujo Lacerda, que elles decerto não tem por *correligionario*...

### Professora

*Pela digna Camara Municipal do nosso concelho deve ter sido nomeada na sua sessão de hontem, para a escola do Bairro a professora Emilia Neves Coutinho, diplomada pela Escola de Lisboa, onde obteve a classificação de Bom com 15 valores.*

*Houve tambem concorrente para a escola de Villas de Pedro, mas como essa não provou ainda que se acha ao abrigo do celebre artigo 5.º da lei n.º 410, é de supôr que a Camara tenha de convidar a interessada a fazer essa prova, sem o que não pôde nomeal-a.*

## AUTOMOVEL

Pelo nosso bom amigo e sr. João Luiz Junior, proprietario do conhecido Hotel Figueiroense, de esta villa, foi agora adquirido um magnifico automovel para alugar, onde aquelles que precisem de viajar por esta região encontram a desejada commodidade, por preços modicos.

Foi uma boa ideia a do nosso amigo e sr. João Luiz, e ella não deixará de ser coroada do melhor exito, que muito sinceramente lhe desejamos.

\*\*\*\*\*  
\* Alfaiataria NOVO MUNDO \*  
\* Vestir nesta alfaiataria \*  
\* é dar uma prova de bom \*  
\* gosto e elegancia. \*  
\*\*\*\*\*

### Carlos Rodrigues

*Este nosso presado amigo, distincto collaborador d'«O Figueiroense» e dignissimo sargento d'infantaria, foi premiado no concurso de tiro ha dias realisado em Lisboa com o medalha de ouro e diploma de honra.*

*D'aqui o abraçamos cheios de satisfação por esta nova e merecida distincção.*

### Orçamento municipal

Está exposto á reclamação dos contribuintes na secretaria respectiva, em todos os dias uteis, das 9 ás 15 horas, o orçamento geral da receita e despesa do municipio figueiroense para o proximo anno de 1916.

### Ao Sr. Ministro da Instrucção

Pedimos immediatas providencias no sentido de ser enviado á Camara Municipal d'este concelho o subsidio do Estado por ella opportunamente reclamado para pagamento dos vencimentos dos respectivos professores, que, apesar do adiantado do mez, se encontram em divida dos seus ordenados.

### Manuel Bernardo

De regresso de S. Thomé, onde tem estado a desenvolver a sua actividade, encontra-se já ha dias na sua casa da Salaborda Velha, este nosso presado amigo e antigo assignante, empregado muito considerado da Roça Praia das Conchas, d'aquella ilha.

Veiu passar algum tempo entre os seus e refazer-se das canceiras africanas, para onde conta regressar d'aqui a alguns mezes.

Tivemos o prazer da sua visita que muito nos penhorou.

## A QUESTÃO DOS PROFESSORES

E' d'uma clareza e simplicidade completa o tal caso da nomeação de professores, de que pretende recorrer, segundo resa o outro semanario cá da terra.

O art. 5.º da lei n.º 410 publicada no «Diario do Governo» de 9 de setembro do anno corrente diz textualmente o seguinte:

«Desde a data da promulgação da presente lei, não pode ser provida em qualquer cargo dos estabelecimentos de ensino, seja qual for o ramo de instrucção, nem ser inscripta no professorado livre, qualquer pessoa que não tenha provado, por actos e factos, a sua franca adhesão ás instituições republicanas e o seu respeito e acatamento á Constituição e ás leis da Republica Portuguesa.»

Ora a Camara, tendo que fazer em 24 do mesmo mez, ou sejam 12 dias depois da vigencia de aquella lei, a nomeação de professores para duas escolas d'instrucção primaria, que são evidentemente dos *taes estabelecimentos de ensino*, não podia deixar d'observar as terminantes disposições do referido artigo.

E foi o que fez.

Dois dos concorrentes ás escolas a concurso vieram provar por attestados passados pelos administradores dos seus concelhos que se achavam ao abrigo da alludida disposição legal, e a Camara nomeou esses concorrentes para as duas vagas a preencher, embora para uma d'ellas houvesse outro concorrente mais classificado.

Cumpriu a lei que já ha muitos dias estava em vigor e vedaram completamente *taes nomeações* sem aquella prova.

Se nenhum dos concorrentes a tivesse feito nenhum podia ser nomeado porque, repetimos, a lei é tão clara quanto terminante e não abriu a mais ligeira excepção para cargo algum.

A circumstancia do respectivo concurso ter sido encerrado antes da vigencia da lei em questão, de modo algum dispensou os concorrentes de fazerem aquella prova, que não é exigida para o *concurso* mas sim para a *nomeação*, que se fez muito depois da publicação e vigencia da referida lei e que não podia saltar por cima das suas disposições.

Concluindo: A Camara, como sempre acatou e cumpriu a lei e desde que assim o fez não deixará certamente d'acompanhar qualquer recurso até que as instancias competentes inteiramente mantenham a respectiva deliberação.

Felizmente, a lei isentou-as do pagamento de sellos e custas, salutar disposição que o tal nosso collega parece desconhecer—e assim, as Camaras, podem hoje defender os legitimos interesses que representam sem em nada sobrecarregar os respectivos municipios.

E' mais um bocado de trabalho mas... ainda ha de haver juizes em Berlim!



## A colheita vinicola

Como já em tempo aqui dissemos, as varias doenças proprias das vinhas fizeram este anno estragos incalculaveis em quasi todos os paizes vinbateiros.

Os numeros seguintes podem dar ideia do desastre.

Colheita de 1914:

França, 60.000.000 hectolitros; Italia, 13.000.000; Hespanha, 16.000.000.

Colheita provavel em 1916:

França, 20.000.000 hectolitros; Italia, 24.000.000; Hespanha, 6.000.000.

Na Argelia: 1914, 10.000.000; 1915, 4.000.000.

Quer dizer: o desastre representa a destruição de 75.000: de hectolitros de vinho, equivalente, em pipas de 500 litros, a 15 milhões de pipas.»

A colheita em Portugal não será superior a 4.000.000 de hectolitros, o que representa uma colheita escassa, visto a produção já ter sido de 6.000.000 de hectolitros.

Mas existem importantes «stocks» das colheitas antigas.

Os preços de vinho em Italia, Hespanha e França, principalmente em França, tem augmentado extraordinariamente. São innumerous os pedidos feitos para Portugal para fornecimento de vinhos para Bordéus, Pariz, etc., estando já entre nós commissarios de casas francezas e sendo outros esperados brevemente.

Algumas compras se tem realisado de vinhos da colheita de 1914, havendo offertas importantes pelos que estão agora vindimando, mas ninguem póde presumir até onde irá a França para cobrir um deficit de 40.000.000 de hectolitros, quando o não possa adquirir em Hespanha nem na Italia; e Portugal apenas lhe poderá fornecer pouco mais de 1.000: de hectolitros de vinho, dado o consumo no paiz, e a exportação e ainda porque se tem destilado muito vinho e muito mais se está beneficiando.

A nossa exportação será, pois, muito grande a ponto que lutaremos talvez com a falta de vasilhame apropriado para transporte.

O que não resta duvida é que as nossas adegas terão vendido todos os seus «stoks» dentro de poucos mezes.

## RESINAGEM

II

E o mesmo parecer deve observar-se quanto a grossura do pinheiro. Não devem ser sangrados pinheiros que tenham menos de um metro ou metro e meio de circunferencia a um metro acima da terra.

A este respeito é interessante o parecer seguido pelos resinheiros.

Para verificar se o pinheiro está nas condições de ser sangrado abraçam a arvore por um dos lados, e se pelo lado opposto se veem as extremidades dos dedos, isso lhes indica uma circunferencia de um metro, na altura de um metro e trinta sobre o solo, e d'ahi concluem, que podem abrir a ferida e iniciar o processo de gemagem. Mas tudo quanto fica dito diz respeito ao processo da resinagem em pinheiros especialmente destinados a esse fim, que não devem deteriorar-se com a colheita da gema e cuja vida deve prolongar-se por taais largo numero de annos. E' o processo, a que os silvicultores chamam de «gemagem á vida», que póde sofrer importantes modificações na «gemagem á morte», de que vamos occupar-nos.

As regras a observar e a moderação exigida nos processos da «gemagem á vida» sofrem ou podem sofrer justificada excepção na «gemagem á morte».

Como já dissemos, na constituição do pinhal os pinheiros com especial destino á extracção da resina, que hão de constituir o povoamento final, tem de ficar espaçados afim de melhor se desenvolverem no seu ferote, em altura e principalmente em circunferencia.

Torna-se por isso necessario abater os que possam pejar o espaço e mediar entre os que devem constituir o povoamento final. E este mesmo, os destinados á colheita da gemagem, attingem uma epoca, em que para o aproveitamento das suas madeiras ou por qualquer outro motivo, tem de ser abatidos.

Uns e outros vão desaparecer, vão morrer, e *in articulo mortis*, ao despedirem-se da vida, são generosos para com o seu proprietario, dão-lhe toda a gema, que pódem produzir, dão-lhe seu tronco, o que póde aproveitar-se para madeiras, dão-lhe os seus ramos, a sua folhagem, o seu pé ou cepo, as raizes, tudo enfim, porque nada ha no pinheiro, que não possa ser utilizado, que não seja proveitoso. E o proprietario deve aceitar. E visto que o pinheiro teve de morrer, enquanto a sentença se não executa, tira-lhe toda a resina, que elle póde dar, o que se consegue, abrindo-lhe tantas feridas, quantas o seu tronco poder comportar e estas mais largas, mais altas e mais fundas, conservando as em produção até ao momento, em que a arvore tenha de ser abatida. E n'este caso da «gemagem á morte», devem as feridas ser mais largas e mais fundas do que no caso de «gemagem á vida», porque quanto mais largas forem, maior numero de canaes resiníferos será cortado e por consequencia maior será a quantidade de gema vertida pelas feridas. Devemos advertir que, mesmo nos pinheiros, a abater para conservar entre os que ficam o espaço indispensavel ao seu completo desenvolvimento, não devem abrir-se feridas, se não desde que elles atinjam uma certa grossura no tronco.

Basta porém, n'este caso que esta grossura seja em circunferencia de quarenta a cincoenta centímetros.

Mas nem só é utilisavel para a extracção da resina o tronco ou fuste do pinheiro. Utilisaveis são tambem os cepos e raizes dos pinheiros cortados, e sobretudo a parte d'estes e até do tronco e dos braços que se chama *acha*.

Os resinheiros dão este nome á parte das raizes, do tronco e braços que se encontram encustada de resina.

(Continua)

## Annuncio

(1.ª publicação)

**N**O Juizo de Direito de esta comarca, cartorio do 3.º officio, e, nos autos de acção de divorcio, requerido por D. Herminia do Espirito Santo Azevedo, casada, professora, da Lomba da Casa, contra seu inarido David Pereira Guimarães, correm editos de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação do presente annuncio no «Diario do Governo», citando o referido David Pereira Guimarães, auzente nos Estados Unidos da Republica do Brazil, em parte incerta, para no praso de 10 dias, posteriores ao ultimo dos editos, pagar no cartorio do 3.º officio d'este juizo, a quantia de 49\$91, importancia das custas e sellos em divida, na referida acção de divorcio, em que elle foi condemnado, ou para no mesmo praso, nomear á penhora, bens suficientes para tal pagamento, sob pena de devolução d'esse direito á exequente, á Fazenda Nacional.

Figueiró dos Vinhos, 30 de Outubro de 1915.

O escrivão ajudante

Amadeu Simões Lopes

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Elisio de Lima

Já tem á venda as sementes das seguintes hortaliças:

Algarvia, Lombarda, Repolho, Giganta, Coração de boi, Peneça hespanhola, Aza de cantaro e Tronchuda portugueza.

Cada pacotinho 100  
Cada 1/2 pacotinho 50

e  
Semente de nabo (S. Cosme) cabeça enorme e grãos com fartura.

A's Juntas de Parochia e Professores

Já estão á venda os impressos para o recenseamento das creanças na idade escolar.

Pedidos ao Bruno

## CARRO

Proprio para burro, vende-se em muito bom estado.

Quem pretender dirija-se a esta redacção.

## CASA

Com bom quintal e agua em abundancia, situada n'esta villa, vende-se.

N'esta redacção se dão esclarecimentos

## VENDE-SE

Motocicleta Alcyon 2 1/2

H. P. Nova, trabalha maravilhosamente e de boa construcção.

Quem pretender dirija-se a Victorino Rodrigues Ferreira, Figueiró dos Vinhos

## CARREIRA DE AUTO-ONIBUS

Entre Paialvo e Figueiro dos Vinhos

A empreza de auto-onibus de Lemos, Pedro, Santos & C.ª, do Barqueiro, previnem o publico de que resolveu fazer as seguintes carreiras do auto-onibus:

Todas as sextas-feiras sahirá o auto-onibus de Figueiró dos Vinhos, ás 14 horas (2 da tarde) para Paialvo, regressando no domingo seguinte depois da chegada do comboio correio da madrugada, devendo chegar a Figueiró ás 6 horas da manhã.

A mesma empreza tambem faz uma carreira semanal para a Figueira da Foz durante a epoca banhear, sahindo d'esta villa todas as segundas-feiras de cada semana, ás 9 horas, regressando da Figueira da Foz no dia seguinte (terça-feira) ás 9 horas para chegar aqui ás 15.

Ainda a mesma empreza faz uma carreira por semana entre Paialvo e Certã, sahindo o auto-onibus de Paialvo todos os sabbados depois da chegada do comboio correio, chegando á Certã ás 7 horas. Da Certã sae no mesmo dia ás 13 para Paialvo levando passageiros para os comboios da noite.

Presta todos os esclarecimentos em Figueiró dos Vinhos o sr. Manuel Rodrigues Carreira



Typographia de "O FIGUEIROENSE,"  
Figueiro dos Vinhos

Fornecem-se com rapidez, perfeição e economia todos os trabalhos typographicos.

Ha em deposito grande quantidade de impressos para repartições publicas.

Bilhetes de visita, de phantasia, pergaminho, marfim e de lato, por preços convidativos.

Pelo correio, porte gratis.

Vende-se, na Praça José Antonio Pimenta, ampla, confortavel e hygienica, tendo grande quintal murado. Nesta redacção se diz.

CASA

Alfaiataria Novo Mundo

de

FERREIRA & C.<sup>a</sup>

(Em frente do Tribunal)

Figueiró dos Vinhos

A esta alfaiataria, acaba de chegarum bello e lindo sortido de casimiras nacionaes e estrangeiras, para fatos de verão, que se fazem promptos a vestir, desde 8\$00.

Esta casa fica com os fatos quando o freguez não se julgue bem servido.

HOTEL VIZIENSE  
REGISTADA  
Rua dos Mouradores  
LISBÔA

1) **proprietario**, previne os srs. passageiros que não se deixem illudir por intrusos que se dizem empregados da casa para assim os ludibriar, levando-lhes preços exorbitantes em comparação aos que actualmente tem, que são:

Almoço, separado.....	300
Chá ou café e pão com manteiga.....	100
Jantar.....	400
Diaria 800 e.....	1000
Só dormida por pessoa....	300

N'estes preços está incluído do vinho ás refeições.

Peço mais a fineza de verificar o emblema do bonet, o qual tem os dizeres da casa que o empregado representa, evitando assim o irem para outra.

Mais previne que n'este Hotel tem empregados habilitadss para acompanhar os srs. passageiros gratuitamente ás agencias e indicar lhes a melhor fôrma de embarque e condução das suas bagagens, evitando assim o serem explorados.

Pede aos que desejam procurar o seu hotel, o avisem para os ir esperar.

N'este hotel trata-se de procurações e facilita-se o recebimento de letras.

O Proprietario  
Antonio do Carmo Caiado

CLINICA DENTARIA

Pelo medico

ADELINO D'ARAÚJO LACERDA

Figueiro dos Vinhos

Tratamento das doenças da boca e dos dentes; extração de dentes e raizes; limpeza da boca; obturações a amalgama, cimento, esmalte porcelana e ouro; colocação de dentes artificiaes e dentaduras completas em vulcanide simples ou com incrustações metalicas, d'ouro ou platina; dentes a pivôt; dentes blindados a ouro; cordões d'ouro; concertos em dentaduras partidas e limpeza de dentaduras velhas, ficando tão perfeitas e brilhantes como se fossem novas.

Para os pobres

tratamento gratis

AURORA COMMERCIAL

Figueiro dos Vinhos

A ESTE antigo e acreditado estabelecimento acaba de chegar uma grande remessa de fazendas nacionaes e estrangeiras proprias para a estação de verão, importante e valiosa, já pela qualidade como pela novidade, pois que é o que ha de melhor.

Sem augmento de preços, attendendo á grande transformação porque este estabelecimento possui, simplesmente no intuito de bem servir o publico, que n'elle encontrará os mais variados e bellos sortidos ao seu gosto.

Uma visita, pois, a este estabelecimento.

Um grande sortido de gramofones com lindas colleções de discos (ultima novidade)

Tem sempre bicycletes e respectivos accessorios.

O proprietario,  
Victorino R. Ferreira

RELOJOARIA E OURIVESARIA

— DE —

MANUEL LOURENÇO GOMES DOS SANTOS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O proprietario d'esta muito antiga e acreditada casa desejando corresponder por fôrma condigna ao favor publico, resolveu fazer uma monstruosissima remessa de relógios para todos os preços.

De algibeira desde 1 escudo até 45 escudos, sendo estes em ouro (marca Longines) a melhor e mais acreditada.



Grande e variado sortido em relógios, taes como: de sala, historicos com lindas vistas, e ainda outros com corda para **quatrocentos dias**, garantindo o seu proprietario que os affiança por 30 annos, como pôde provar se com o testemunho de todas as pessoas por quem tem sido encarregado da sua escolha e portanto da sua garantia.

Concertos em todos os relógios a preços convidativos, sendo estes garantidos.

Estojes proprios para brinde (alto valor)



N'esta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas e variadas peças de musica, muito proprias da actualidade.

Vende machinas de costura, por preços baratissimos e convincentes, além d'isso tem tambem machinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a prompto pagamento: de mão, dezoito escudos, (18\$000); de pé desde vinte e cinco a trinta e um escudos, (25\$000, 31\$000); sendo estas affiançadas por cinco annos.

Compra libras e peças d'ouro antigas; bem como compra e troca ouro velho e prata